



COMUNICADO

Reuters>bcp.ls - Exchange>BCP - Bloomberg>bcp.pl
ISIN - PTBCPOAM0015

Millennium
bcp

19 de maio de 2020

Resultados Consolidados Millennium bcp 31 de março de 2020

Rendibilidade

Expansão dos proveitos *core*

- **Resultado *core* do Grupo** ascendeu a **278,9 milhões de euros** no primeiro trimestre de 2020, um crescimento de 3,4% face ao trimestre homólogo do ano anterior, com os **proveitos *core*** a crescerem 6,8% no mesmo período.

Qualidade dos ativos

Melhoria contínua da qualidade do crédito; reforço de coberturas; redução do custo do risco

- **Resultado líquido do Grupo** de **35,3 milhões de euros** no primeiro trimestre de 2020, influenciado por provisões COVID-19 de 78,8 milhões de euros.

- **Redução dos NPE** (-1,3 mil milhões de euros face ao primeiro trimestre de 2019), determinada pelo desempenho da atividade em Portugal (-1,5 mil milhões de euros).

- **Reforço da cobertura dos NPE por imparidades em Portugal** para **55%** (52% em 31 de março de 2019).

- **Redução progressiva do custo do risco** para **63 p.b.** (68 p.b. no primeiro trimestre de 2019).

Capital

Confortavelmente acima dos requisitos regulamentares

- **Rácio CET1 e rácio de capital total *fully implemented* estimados** de **12,0%** e **15,4%**, respetivamente, ambos confortavelmente acima dos requisitos definidos no âmbito do SREP.

Evolução do negócio

Dinâmica contínua de crescimento do volume de negócios; canais digitais com forte crescimento

- **Crescimento dos volumes de negócio**, com aumento do crédito *performing* em 4,5 mil milhões de euros e dos recursos totais de clientes em 4,7 mil milhões de euros face a 31 de março de 2019.

- **Mais de 5,6 milhões de clientes**, destacando-se a **expansão da base de clientes *mobile*** (mais de 2,3 milhões de clientes).

COVID-19

- Millennium bcp com **posição sólida para enfrentar o choque económico provocado pela pandemia**.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A., Sociedade Aberta.
Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto.
Capital Social: 4.725.000.000,00 Euros.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto com o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882.
LEI: JU1U6SODG9YLT7N8ZV32

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Bernardo Collaço

Telf. +351 211 131 084
investors@millenniumbcp.pt
bernardo.collaco@millenniumbcp.pt
lmonteiro@millenniumbcp.pt

CONTACTO DE IMPRENSA

Erik T. Burns

Telf. +351 211 131 242
Tlm. +351 917 265 020
erik.burns@millenniumbcp.pt
cintia.barbas@millenniumbcp.pt



SÍNTESE DE INDICADORES (1)

	31 mar. 20	31 mar. 19	Var. 20/19
Milhões de euros			
BALANÇO			
Ativo total	81.499	77.118	5,7%
Crédito a clientes (líquido)	52.507	48.561	8,1%
Recursos totais de clientes	79.955	75.286	6,2%
Recursos de clientes de balanço	62.306	57.235	8,9%
Depósitos e outros recursos de clientes	60.815	55.758	9,1%
Crédito a clientes (líq.) / Depósitos e outros recursos de clientes (2)	86,3%	87,1%	
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de clientes de balanço	84,3%	84,8%	
RESULTADOS			
Margem financeira	385,5	362,7	6,3%
Produto bancário	597,8	597,7	0,0%
Custos operacionais	286,4	259,5	10,3%
Custos operacionais excluindo itens específicos (3)	276,9	253,1	9,4%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	86,1	86,5	-0,4%
Outras imparidades e provisões	115,7	17,4	>200%
Impostos sobre lucros	65,6	65,4	0,3%
Resultado líquido	35,3	153,8	-77,1%
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio (2)	2,9%	3,2%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA)	0,2%	1,0%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio (2)	0,5%	1,3%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	2,4%	10,6%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios (2)	6,3%	14,2%	
Taxa de margem financeira	2,1%	2,2%	
Rácio de eficiência (2)	47,9%	43,4%	
Rácio de eficiência (2) (3)	46,3%	42,3%	
Rácio de eficiência (atividade em Portugal) (2) (3)	42,8%	40,2%	
Custos com o pessoal / Produto bancário (2) (3)	26,2%	24,5%	
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	63	68	
Non-Performing Exposures / Crédito a clientes	7,2%	10,1%	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	55,5%	54,6%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	5,0%	6,9%	
LIQUIDEZ			
Liquidity Coverage Ratio (LCR)	218%	253%	
Net Stable Funding Ratio (NSFR)	132%	134%	
CAPITAL (4)			
Rácio common equity tier I phased-in	11,9%	12,7%	
Rácio common equity tier I fully implemented	12,0%	12,7%	
Rácio total fully implemented	15,4%	15,2%	
SUCURSAIS			
Atividade em Portugal	501	539	-7,1%
Atividade internacional	1.000	562	77,9%
COLABORADORES			
Atividade em Portugal	7.193	7.262	-1,0%
Atividade internacional (5)	11.303	9.023	25,3%

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A., Sociedade Aberta.

Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto.

Capital Social: 4.725.000.000,00 Euros.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial

do Porto com o número único de matrícula e de

identificação fiscal 501 525 882.

LEI: JU1U6SODG9YLT7N8ZV32

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Bernardo Collaço

Telf. +351 211 131 084

investors@millenniumbcp.pt

bernardo.collaco@millenniumbcp.pt

lmonteiro@millenniumbcp.pt

CONTACTO DE IMPRENSA

Erik T. Burns

Telf. +351 211 131 242

Tlm. +351 917 265 020

erik.burns@millenniumbcp.pt

cintia.barbas@millenniumbcp.pt

Notas:

- (1) Alguns indicadores são apresentados segundo os critérios de gestão do Grupo, cujos conceitos se encontram descritos e detalhados no glossário e no capítulo dos indicadores alternativos de desempenho, sendo também apresentadas as respetivas reconciliações com os valores contabilísticos. A partir de 31 de maio de 2019, as demonstrações financeiras do Grupo passaram a refletir a consolidação do Euro Bank S.A., entidade adquirida pelo Bank Millennium S.A.
- (2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.
- (3) Exclui itens específicos: impacto negativo de 9,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, dos quais 2,6 milhões de euros referentes a custos de reestruturação reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e 6,9 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca, maioritariamente como custos com o pessoal (5,5 milhões de euros) e como outros gastos administrativos (1,3 milhões de euros). No primeiro trimestre de 2019, o impacto também foi negativo, no montante de 6,5 milhões de euros, maioritariamente referentes a custos de reestruturação, reconhecidos como custos com o pessoal, na atividade em Portugal. No cálculo dos indicadores de rentabilidade e eficiência, no primeiro trimestre de 2020, não estão também a ser considerados os itens específicos relevados no produto bancário, de montante imaterial, relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos na subsidiária polaca.
- (4) Os rácios com referência a 31 de março de 2020 e 31 de março de 2019 incluem os resultados líquidos positivos acumulados dos respetivos períodos. Os rácios apurados para 31 de março de 2020 correspondem a valores estimados, não auditados.
- (5) Dos quais, na Polónia: 8.556 colaboradores em 31 de março de 2020 (correspondendo a 8.412 FTE - *Full-time equivalent*) e 6.319 colaboradores em 31 de março de 2019 (correspondendo a 6.183 FTE - *Full-time equivalent*).

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A., Sociedade Aberta.

Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto.

Capital Social: 4.725.000.000,00 Euros.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial

do Porto com o número único de matrícula e de

identificação fiscal 501 525 882.

LEI: JU1U6SODG9YLT7N8ZV32

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**Bernardo Collaço**

Telf. +351 211 131 084

investors@millenniumbcp.pt

bernardo.collaco@millenniumbcp.pt

lmonteiro@millenniumbcp.pt

CONTACTO DE IMPRENSA**Erik T. Burns**

Telf. +351 211 131 242

Tlm. +351 917 265 020

erik.burns@millenniumbcp.pt

cintia.barbas@millenniumbcp.pt

RESULTADOS E ATIVIDADE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2020

O primeiro trimestre de 2020 foi marcado pelo alastramento da COVID-19, que acabaria por ser declarada uma pandemia já no decurso do mês de março, obrigando a generalidade dos países a adotar medidas de exceção, com grande impacto na vida das pessoas e das empresas. A Comissão Executiva do Millennium bcp manteve-se sempre plenamente operacional e ativou o gabinete de crise para coordenar a reação pronta a esta situação extraordinária, no sentido de, por um lado, salvaguardar os seus Colaboradores, e, por outro, assegurar a continuidade do negócio. Reconhecendo a importância reforçada da proximidade com os seus Clientes neste período, o Millennium bcp manteve a quase totalidade das sucursais em funcionamento, sem deixar de promover ativamente a utilização de canais remotos. Em resposta às necessidades emergentes neste período, a atuação comercial foi dirigida para as medidas de apoio às famílias e empresas, nomeadamente, na oferta de soluções de tesouraria e de financiamento. No acompanhamento permanente por parte das autoridades de supervisão, o Millennium bcp tem evidenciado a posição sólida em que se encontra para enfrentar o choque económico e para continuar a apoiar os seus Clientes.

Em maio de 2019, o Bank Millennium, S.A., subsidiária detida em 50,1% pelo Banco Comercial Português, S.A. concluiu o processo de aquisição de ações representativas de 99,787% do capital social do Euro Bank S.A. à SG Financial Services Holdings, subsidiária integralmente detida pelo Société Générale, S.A. Na liquida o da transa o foi aplicado o método da aquisi o previsto na IFRS 3 - Concentra es de atividades empresariais que estabelece que os bens adquiridos e as responsabilidades assumidas devem ser reconhecidos com base no seu justo valor   data de aquisi o. De salientar, no entanto, que o processo de liquida o da transa o   ainda provisório, podendo vir a ser identificados ajustamentos adicionais ao preço de compra. De acordo com a IFRS 3, a liquida o final da aquisi o será concluída no prazo máximo de um ano a contar do dia da aquisi o do controlo, que ocorreu a 31 de maio de 2019. A partir desta data, as demonstra es financeiras do Grupo passaram a refletir a consolida o integral do Euro Bank S.A.

Seguindo as orienta es sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA), os indicadores relevantes para a compreensão da evolu o da posi o econ mica e financeira do Grupo são detalhados no final deste documento. Tendo em conta que alguns indicadores foram definidos com base em cr terios de gestão, os mesmos são reconciliados com os valores contabilísticos publicados nas demonstra es financeiras consolidadas.

RESULTADOS

O **resultado core** do Millennium bcp ascendeu a 278,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, o que representa um crescimento de 3,4% face aos 269,8 milhões de euros alcançados no mesmo período do ano anterior. Excluindo os itens específicos, relacionados com custos de reestrutura o e também com os custos suportados com a aquisi o, fusão e integra o do Euro Bank S.A., no montante de 9,5 milhões de euros e de 6,5 milhões de euros reconhecidos nos primeiros três meses de 2020 e 2019, respetivamente, o resultado **core** evidenciou um crescimento de 4,4%, de 276,2 milhões de euros em 31 de março de 2019 para 288,4 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2020. A expansão do resultado **core** reflete sobretudo o crescimento da margem financeira e das comissões.

O **resultado líquido** consolidado no primeiro trimestre de 2020 situou-se em 35,3 milhões de euros, tendo sido fortemente condicionado pelo impacto da situação extraordinária que se vive atualmente, decorrente da pandemia COVID-19, que levou à necessidade de constituição de provisões adicionais para os riscos que lhe estão associados, quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional. Assim, a quebra face aos 153,8 milhões de euros apurados no trimestre homólogo do ano anterior, decorreu em grande parte do aumento de 98,3 milhões de euros evidenciado pelas outras imparidades e provisões, que incluem também o reforço da provisão extraordinária constituída para os processos relacionados com os créditos à habitação concedidos em francos suíços pela subsidiária polaca. A evolução do resultado líquido consolidado face ao primeiro trimestre de 2019 foi também influenciada pelo ganho de 13,5 milhões de euros, que havia sido reconhecido em fevereiro daquele ano, na sequência da alienação do Grupo Planfipsa, refletido como resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação.

Na atividade em Portugal¹, o resultado líquido obtido até março de 2020 totalizou 16,2 milhões de euros, situando-se abaixo dos 94,3 milhões de euros alcançados no mesmo período de 2019, devido maioritariamente ao impacto da constituição da provisão para riscos associados à pandemia COVID-19, no montante de 60,0 milhões de euros. A evolução do resultado líquido em Portugal reflete também a contração da margem financeira, fruto do contexto macroeconómico atual caracterizado por um cenário ditado pela persistência de taxas de juro de referência em níveis negativos, e o desempenho dos outros resultados de exploração, na medida em que no primeiro trimestre de 2019 haviam sido reconhecidos proveitos de montante relevante com a alienação de imóveis, que em 2020 não se repetiram. Estes efeitos foram parcialmente mitigados pela diminuição das dotações de imparidade para riscos de crédito.

Na atividade internacional, excluindo os itens específicos relacionados com os custos suportados com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A.², o resultado *core* cresceu 19,2% face ao primeiro trimestre de 2019, tendo alcançado 135,7 milhões de euros nos primeiros três meses de 2020, com o aumento dos custos operacionais a ser largamente superado pelo bom desempenho revelado pelos proveitos *core*.

O resultado líquido da atividade internacional, cifrou-se em 19,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, que compara com 46,1 milhões de euros apurados no trimestre homólogo do ano anterior, devendo-se esta evolução em grande parte à constituição da provisão para riscos relacionados com a pandemia COVID-19, no montante de 18,8 milhões de euros (13,8 milhões de euros na subsidiária polaca e 5,0 milhões de euros na subsidiária em Moçambique). A evolução do resultado líquido na atividade internacional foi determinada pelo desempenho da subsidiária polaca que, para além da provisão para riscos subjacentes à pandemia provocada pela COVID-19, foi ainda condicionado pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A. e pelo reforço da provisão para fazer face aos riscos legais associados aos processos de crédito à habitação concedidos em francos suíços. O contributo da operação em Moçambique, assim como

¹ Não considera o resultado de operações classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinuação, no montante de 13,5 milhões de euros, registado no primeiro trimestre de 2019.

² No montante de 6,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, maioritariamente reconhecidos como custos com o pessoal e no montante de 0,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, reconhecidos como outros gastos administrativos.

os resultados gerados pela participação no Banco Millennium Atlântico também se situaram num patamar inferior ao alcançado no primeiro trimestre de 2019.

A **margem financeira** apresentou uma evolução favorável ao aumentar 6,3% relativamente aos 362,7 milhões de euros apurados nos primeiros três meses de 2019, ascendendo a 385,5 milhões de euros em igual período de 2020. O contributo da atividade internacional foi determinante para esta evolução, embora tenha sido parcialmente contrariado pelo desempenho da atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal, a margem financeira totalizou 186,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, que compara com 201,5 milhões de euros registados no trimestre homólogo do ano anterior, devendo-se esta evolução, em boa parte, à quebra verificada no rendimento gerado pela carteira de títulos, nomeadamente pela carteira de dívida pública portuguesa. A redução do investimento em títulos emitidos pelo Tesouro Português, no último trimestre de 2019, por via das alienações efetuadas penalizou a margem financeira no início do ano, não tendo o volume de novas aquisições concretizadas no primeiro trimestre de 2020 sido suficiente para compensar esse efeito, devido sobretudo às menores taxas de remuneração implícitas na carteira adquirida.

Por outro lado, no que respeita ao negócio comercial continuam a verificar-se dinâmicas opostas, consubstanciadas, por um lado, pelo impacto negativo gerado pela perda de rendimento associado à carteira de crédito a clientes e, por outro, pelo efeito positivo proporcionado pela redução do custo dos depósitos de clientes. O contexto desfavorável associado a taxas de juro situadas em níveis historicamente baixos, penalizou o rendimento gerado pela carteira de crédito *performing*, pese embora se tenha verificado um aumento dos volumes de crédito existentes, refletindo em boa parte a promoção de iniciativas comerciais de apoio às famílias e às empresas com planos de negócio sustentáveis. Adicionalmente, a poupança verificada ao nível dos depósitos de clientes, reflete a descida continuada dos custos suportados com os depósitos a prazo, não obstante se tenha assistido a um aumento dos respetivos volumes.

A evolução da margem financeira face ao mesmo período do ano anterior, refletiu também o menor rendimento proveniente da aplicação líquida dos excedentes de liquidez junto de instituições de crédito.

Na atividade internacional, a margem financeira evidenciou um crescimento de 23,5% face aos 161,2 milhões de euros registados no primeiro trimestre de 2019, alcançando 199,1 milhões de euros no final de março de 2020. Esta evolução foi impulsionada pela subsidiária polaca e reflete, em parte, o impacto da integração do negócio comercial do Euro Bank S.A., nomeadamente da carteira de crédito pessoal geradora de margens comerciais superiores. Por outro lado, a margem financeira da operação em Moçambique evidenciou uma redução quando comparada com o primeiro trimestre de 2019, refletindo essencialmente o efeito da existência de menores volumes de crédito, na sequência da abordagem conservadora adotada no processo de concessão de crédito.

A taxa de margem financeira do Grupo, no primeiro trimestre de 2020, fixou-se em 2,1%, ligeiramente abaixo dos 2,2% registados no trimestre homólogo do ano anterior. Na atividade em Portugal, a taxa de

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A., Sociedade Aberta.

Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto.

Capital Social: 4.725.000.000,00 Euros.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial

do Porto com o número único de matrícula e de

identificação fiscal 501 525 882.

LEI: JU1U6SODG9YLT7N8ZV32

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Bernardo Collaço

Telf. +351 211 131 084

investors@millenniumbcp.pt

bernardo.collaco@millenniumbcp.pt

lmonteiro@millenniumbcp.pt

CONTACTO DE IMPRENSA

Erik T. Burns

Telf. +351 211 131 242

Tlm. +351 917 265 020

erik.burns@millenniumbcp.pt

cintia.barbas@millenniumbcp.pt

margin financeira, pressionada pelo contexto de taxas de juro negativas, apresentou um ligeiro decréscimo face aos 1,8% obtidos nos primeiros três meses de 2019, situando-se em 1,5% no primeiro trimestre de 2020. Por outro lado, na atividade internacional, a taxa de margem financeira apresentou uma tendência inversa ao evoluir de 3,0% no primeiro trimestre de 2019 para 3,1% no mesmo período de 2020, beneficiando do efeito da aquisição do Euro Bank S.A. a partir de maio de 2019.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	31 mar. 20		31 mar. 19	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	5.087	1,0	3.201	1,2
Ativos financeiros	15.550	1,4	15.946	1,8
Crédito a clientes	52.641	3,2	48.206	3,2
ATIVOS GERADORES DE JUROS	73.278	2,7	67.353	2,7
Ativos não geradores de juros	9.124		9.459	
	82.402		76.812	
Depósitos de instituições de crédito	6.626	0,2	7.564	0,2
Depósitos e outros recursos de clientes	61.366	0,5	55.610	0,5
Dívida emitida	3.269	1,2	2.989	1,1
Passivos subordinados	1.547	4,8	1.221	4,4
PASSIVOS GERADORES DE JUROS	72.807	0,6	67.384	0,6
Passivos não geradores de juros	2.146		2.009	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	7.449		7.418	
	82.402		76.812	
Taxa de margem financeira		2,1		2,2

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em março de 2020 e de 2019, à respetiva rubrica de balanço.

Os **resultados por equivalência patrimonial** em conjunto com os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos e os rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e como ativos financeiros detidos para negociação, cifraram-se em 10,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, que comparam com 18,7 milhões de euros em igual trimestre do ano anterior. Esta evolução foi determinada pelo desempenho dos resultados por equivalência patrimonial reconhecidos na atividade internacional, nomeadamente no que respeita à menor apropriação dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico, refletindo sobretudo o contexto macroeconómico em Angola, caracterizado por uma situação de recessão económica, bem como o efeito da desvalorização do Kwanza.

Na atividade em Portugal, os resultados por equivalência patrimonial totalizaram 9,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, situando-se 1,5 milhões de euros abaixo do montante apurado no trimestre homólogo do ano anterior, condicionados pelo contributo gerado pela participação na Millennium Ageas, que reflete a constituição de imparidades para a desvalorização de ativos.

As **comissões líquidas** apresentaram uma evolução muito favorável ascendendo a 179,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, representando um crescimento de 7,9% relativamente ao primeiro trimestre de 2019, impulsionado pelo bom desempenho quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional. Esta evolução positiva verificou-se tanto nas comissões relacionadas com o negócio bancário, como nas comissões relacionadas com os mercados financeiros, cujas taxas de crescimento se situaram em 7,1% e 12,4%, respetivamente.

Na atividade em Portugal, as comissões líquidas atingiram 119,3 milhões de euros nos primeiros três meses de 2020, evidenciando um aumento de 3,8% face aos 114,9 milhões de euros apurados no mesmo trimestre do ano anterior. Quer as comissões relacionadas com o negócio bancário, quer as comissões relacionadas com os mercados financeiros contribuíram para esta evolução ao crescer 1,9% e 19,2%, respetivamente, face aos montantes apurados no primeiro trimestre de 2019. Importa ainda referir que as comissões associadas a cartões e transferências de valores incorporam, a partir da segunda metade do mês de março, o impacto das isenções concedidas no âmbito da situação particular que o país vive, fruto da pandemia provocada pela COVID-19. O crescimento das comissões relacionadas com o mercado, refletem um aumento das comissões cobradas com serviços de custódia, com a montagem de operações e com a distribuição de fundos de investimento.

Na atividade internacional, as comissões líquidas apresentaram um crescimento significativo de 17,0% face aos 51,7 milhões de euros registados nos primeiros três meses de 2019, ascendendo a 60,5 milhões de euros no mesmo período de 2020. Esta evolução foi impulsionada pela subida das comissões bancárias, quer na operação em Moçambique, quer sobretudo na subsidiária polaca, esta última influenciada pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A. No que respeita à operação polaca, é importante destacar o crescimento das comissões de *bancassurance* que reflete, não só o impacto atribuível à integração do Euro Bank S.A., mas também o aumento das comissões cobradas pelo Bank Millennium em seguros vendidos a clientes, associados principalmente a operações de crédito pessoal e hipotecário. As comissões relacionadas com os mercados financeiros também se revelaram superiores às verificadas no trimestre homólogo do ano anterior, sendo de destacar o bom desempenho registado na operação Suíça.

Os **resultados em operações financeiras** ascenderam a 61,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, acima dos 60,3 milhões de euros apurados no mesmo trimestre do ano anterior, tendo o bom desempenho observado na atividade em Portugal sido parcialmente absorvido pela redução verificada na atividade internacional.

Na atividade em Portugal os resultados em operações financeiras subiram 13,4% face aos 40,0 milhões de euros reconhecidos no primeiro trimestre de 2019, ascendendo a 45,3 milhões de euros no mesmo período de 2020, potenciados pelos proveitos gerados com operações cambiais, na sequência da desvalorização do zloti, cujo impacto positivo foi, no entanto, atenuado pelos menores ganhos com títulos de dívida pública portuguesa, que caíram de 26,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019 para 14,2 milhões de euros nos primeiros três meses de 2020 e de maiores custos com a alienação de créditos classificados como *non performing exposures*, que até 31 de março de 2020 tinham atingido 14,4 milhões de euros, face aos 5,6 milhões de euros reconhecidos em igual período do ano anterior.

Na atividade internacional, a redução de 21,0% evidenciada pelos resultados em operações financeiras foi maioritariamente influenciada pelo desempenho da subsidiária polaca, resultante dos menores resultados provenientes da venda de títulos.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** que, entre outros, incorporam os custos relacionados com as contribuições obrigatórias dos bancos e com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, totalizaram 39,7 milhões de euros negativos até março de 2020³, que compara com 10,6 milhões de euros também negativos registados no período homólogo de 2019, devendo-se esta evolução ao desempenho demonstrado quer pela atividade em Portugal, quer pela atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos evoluíram de 15,6 milhões de euros positivos reconhecidos no primeiro trimestre de 2019 para 2,6 milhões de euros negativos no primeiro trimestre de 2020, devido essencialmente à redução dos resultados provenientes da alienação de ativos não correntes detidos para venda, que, no primeiro trimestre de 2019, tinham sido influenciados pelo registo de ganhos significativos com a venda de imóveis recebidos em dação.

Na atividade internacional, os outros proveitos de exploração líquidos, situaram-se em 37,1 milhões de euros negativos no primeiro trimestre de 2020³, que comparam com 26,3 milhões de euros também negativos registados em igual período de 2019. Esta evolução decorreu essencialmente do aumento das contribuições obrigatórias suportadas pela subsidiária polaca, que aumentaram de 31,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019 para 36,3 milhões de euros no mesmo período de 2020. A evolução dos outros proveitos líquidos observada na atividade internacional foi também influenciada pela redução dos ganhos provenientes da alienação de outros ativos que haviam sido reconhecidos pela operação em Moçambique, no primeiro trimestre de 2019.

³ Excluindo 0,1 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos na subsidiária polaca e considerados itens específicos.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Milhões de euros

	3M20	3M19	Var. 20/19
RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL	0,1	0,0	20,6%
COMISSÕES LÍQUIDAS	179,8	166,6	7,9%
Comissões bancárias	150,8	140,8	7,1%
Cartões e transferência de valores	40,4	40,1	0,6%
Crédito e garantias	41,1	41,5	-1,1%
Bancassurance	32,7	28,5	14,7%
Contas	30,1	27,5	9,4%
Outras comissões	6,6	3,2	109,0%
Comissões relacionadas com mercados	29,0	25,8	12,4%
Operações sobre títulos	16,8	14,3	17,1%
Gestão de ativos	12,3	11,5	6,7%
RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS	61,4	60,3	1,8%
OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS	(39,7)	(10,6)	<-200%
RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	10,8	18,6	-42,1%
TOTAL DE OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS	212,3	235,0	-9,6%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	35,5%	39,3%	

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos⁴, totalizaram 276,9 milhões de euros nos primeiros três meses de 2020, tendo aumentado 9,4% face aos 253,1 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior. Esta evolução decorreu do incremento verificado na atividade internacional, sendo que na atividade em Portugal, os custos operacionais situaram-se num patamar inferior ao observado no primeiro trimestre de 2019.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, não considerando o efeito dos itens específicos anteriormente mencionados, cifraram-se em 153,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, apresentando uma ligeira redução (0,7%) face ao montante registado no trimestre homólogo de 2019. Esta redução resulta maioritariamente da descida dos custos suportados com outros gastos administrativos, mas também, embora com menor expressão, da diminuição registada nos custos com o pessoal, tendo sido atenuada pelo aumento das amortizações do exercício.

⁴ Impacto negativo de 9,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, dos quais 2,6 milhões de euros referentes a custos de reestruturação, reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e 6,9 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca (5,5 milhões de euros como custos com o pessoal, 1,3 milhões de euros como outros gastos administrativos e 0,1 milhões de euros como amortizações do exercício). No primeiro trimestre de 2019, o impacto também foi negativo, no montante de 6,5 milhões de euros, dos quais 6,0 milhões de euros referentes a custos de reestruturação, reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e 0,5 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos como outros gastos administrativos pela subsidiária polaca.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A., Sociedade Aberta.

Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto.

Capital Social: 4.725.000.000,00 Euros.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial

do Porto com o número único de matrícula e de

identificação fiscal 501 525 882.

LEI: JU1U6SODG9YLT7N8ZV32

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Bernardo Collaço

Telf. +351 211 131 084

investors@millenniumbcp.pt

bernardo.collaco@millenniumbcp.pt

lmonteiro@millenniumbcp.pt

CONTACTO DE IMPRENSA

Erik T. Burns

Telf. +351 211 131 242

Tlm. +351 917 265 020

erik.burns@millenniumbcp.pt

cintia.barbas@millenniumbcp.pt

Na atividade internacional, os custos operacionais, excluindo o efeito dos itens específicos acima referidos, totalizaram 123,9 milhões de euros nos primeiros três meses de 2020, aumentando 25,1% face ao montante apurado no trimestre homólogo do ano anterior. O aumento a que se assistiu decorreu, simultaneamente, do impacto provocado pela consolidação do Euro Bank S.A. na subsidiária polaca e pelo crescimento orgânico do próprio Bank Millennium, que se fez sentir, quer na evolução dos custos com o pessoal, quer dos outros gastos administrativos e das amortizações. De salientar que os custos operacionais da operação na Polónia, no primeiro trimestre de 2020, incorporam poupanças, no montante de 5,4 milhões de euros, como consequência das sinergias obtidas após a fusão com o Euro Bank S.A., refletindo um valor já próximo dos custos reconhecidos com a integração do Banco adquirido, no mesmo período.

Os **custos com o pessoal**, não considerando o efeito dos itens específicos (8,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020 e 6,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019), cifraram-se em 156,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, refletindo um crescimento de 7,1% face aos 146,2 milhões de euros contabilizados no trimestre homólogo de 2019, determinado pelo desempenho da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os custos com o pessoal, excluindo o impacto dos itens específicos, apresentaram uma redução de 1,0% relativamente ao montante apurado no primeiro trimestre de 2019, totalizando 90,2 milhões de euros no final de março de 2020. Os itens específicos anteriormente referidos estão relacionados com custos de reestruturação, tendo totalizado 2,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020 e 6,0 milhões de euros no mesmo trimestre do ano anterior. A evolução dos custos com o pessoal, na atividade em Portugal, reflete a redução, em termos líquidos, do número de colaboradores, de 7.262 no final de março de 2019 para 7.193 colaboradores em 31 de março de 2020, não obstante terem sido contratados colaboradores com competências adequadas para reforço das áreas digitais.

Na atividade internacional, não considerando o impacto dos itens específicos relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A. reconhecidos pela subsidiária polaca no primeiro trimestre de 2020, no montante de 5,5 milhões de euros, os custos com o pessoal situaram-se em 66,4 milhões de euros. O aumento de 20,5% face aos 55,1 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2019, ficou a dever-se quase na íntegra à evolução na subsidiária polaca, refletindo o aumento do número de colaboradores que evoluiu de 6.319 (6.183 FTE - *full-time equivalent*) em 31 de março de 2019 para 8.556 colaboradores (8.412 FTE - *full-time equivalent*) no final do primeiro trimestre de 2020. Este aumento foi determinado pela inclusão de 2.425 colaboradores, provenientes do Euro Bank S.A., em maio de 2019. O número de colaboradores na subsidiária polaca tem vindo progressivamente a diminuir desde o final de 2019 e ainda não reflete totalmente a decisão tomada pelo Bank Millennium de redução do quadro em 260 FTE - *full time equivalent*.

O número de colaboradores totais afetos à atividade internacional evoluiu de 9.023 em 31 de março de 2019 para 11.303 colaboradores em 31 de março de 2020.

Os **outros gastos administrativos**, excluindo o impacto dos itens específicos, totalizaram 85,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, que compara com 80,0 milhões de euros contabilizados no trimestre homólogo do ano anterior. Os itens específicos mencionados referem-se a custos suportados com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., no montante de 1,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020 e de 0,5 milhões de euros no mesmo trimestre de 2019, integralmente reconhecidos pela subsidiária polaca. A evolução dos outros gastos administrativos, em termos consolidados, foi determinada pelo desempenho da atividade internacional, cujo aumento absorveu a dinâmica de redução observada na atividade em Portugal.

O desempenho favorável dos outros gastos administrativos na atividade em Portugal traduziu-se numa quebra de 5,6% face aos 46,3 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2019, fixando-se em 43,8 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2020. Esta evolução foi possível graças à prossecução de uma gestão disciplinada dos custos recorrentes que, conjuntamente com o redimensionamento da rede de sucursais, que passaram de 539 em 31 de março de 2019 para 501 no final de março de 2020, permitiu obter poupanças em rubricas como estudos e consultas e água, energia e combustíveis, entre outras com menor expressão, pese embora o aumento verificado essencialmente em custos associados a informática e ao reforço das funções de controlo.

Na atividade internacional, os outros gastos administrativos, não considerando o impacto dos itens específicos anteriormente referidos, cifraram-se em 41,9 milhões de euros nos primeiros três meses de 2020, que compara com 33,7 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior. Na operação em Moçambique, os outros gastos administrativos permaneceram em linha com o montante apurado no primeiro trimestre de 2019, tendo a evolução dos outros gastos administrativos na atividade internacional sido determinada pelo desempenho da subsidiária polaca, fortemente influenciada pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A. e pelo crescimento orgânico da atividade corrente da operação.

A aquisição do Euro Bank S.A. também influenciou o número de sucursais da atividade internacional, que evoluiu de 562 em 31 de março de 2019, para 1.000 no final de março de 2020, tendo a operação na Polónia sido responsável pelo aumento de 431 sucursais e a subsidiária em Moçambique registado mais 7 sucursais em relação a 31 de março de 2019. De salientar que, o número de sucursais da Polónia, no final do primeiro trimestre de 2020, já reflete uma redução face à posição existente no final de 2019 no âmbito das medidas de reestruturação adotadas na sequência da integração do Euro Bank S.A.

As **amortizações do exercício**, excluindo os itens específicos reconhecidos pelo Bank Millennium, S.A. no âmbito da aquisição do Euro Bank S.A. que, neste contexto, se afiguram pouco expressivos, totalizaram 34,7 milhões de euros nos primeiros três meses de 2020, situando-se acima dos 26,8 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior. Esta evolução reflete maioritariamente o aumento verificado na atividade internacional ainda que, apesar de em menor escala, as amortizações na atividade em Portugal também se tenham revelado superiores às registadas no primeiro trimestre de 2019.

Na atividade em Portugal, as amortizações do exercício ascenderam a 19,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, aumentando face aos 16,5 milhões de euros registados no trimestre homólogo de 2019,

devido sobretudo ao investimento em *software* e equipamento informático, confirmando o empenho do Banco na inovação tecnológica e na transformação digital em curso.

Na atividade internacional, as amortizações do exercício, excluindo os itens específicos reconhecidos pela operação polaca no âmbito da aquisição do Euro Bank S.A. que, conforme referido, se afiguram imateriais, totalizaram 15,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, aumentando face aos 10,3 milhões de euros registados no trimestre homólogo do ano anterior. Este aumento ficou a dever-se essencialmente ao desempenho da subsidiária polaca e também, apesar de em menor escala, da subsidiária em Moçambique. Em ambos os casos, a aposta na transformação digital e na inovação tecnológica justifica grande parte do aumento, sendo que a subsidiária polaca reflete também o impacto decorrente da aquisição do Euro Bank S.A.

CUSTOS OPERACIONAIS

	Milhões de euros		
	3M20	3M19	Var. 20/19
Custos com o pessoal	156,6	146,2	7,1%
Outros gastos administrativos	85,6	80,0	7,0%
Amortizações do exercício	34,7	26,8	29,3%
CUSTOS OPERACIONAIS EXCLUINDO ITENS ESPECÍFICOS	276,9	253,1	9,4%
CUSTOS OPERACIONAIS	286,4	259,5	10,3%
dos quais (1):			
Atividade em Portugal	153,0	154,0	-0,7%
Atividade internacional	123,9	99,1	25,1%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos.

As dotações para **imparidade do crédito** (líquidas de recuperações) situaram-se ligeiramente abaixo (0,4%) do montante reconhecido no primeiro trimestre de 2019, fixando-se em 86,1 milhões de euros no final de março de 2020. Esta evolução resulta, no entanto, de dois impactos contrários, uma vez que a evolução favorável da imparidade do crédito na atividade em Portugal foi absorvida quase na íntegra pelo aumento a que se assistiu na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o bom desempenho da imparidade do crédito traduziu-se numa diminuição de 14,1% face aos 68,0 milhões de euros contabilizados no primeiro trimestre de 2019, totalizando 58,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, refletindo a progressiva redução dos riscos implícitos na carteira de crédito.

Na atividade internacional, a imparidade do crédito totalizou 27,8 milhões de euros nos primeiros três meses de 2020, situando-se acima dos 18,5 milhões de euros apurados em igual período do ano anterior. Este aumento foi determinado pelo desempenho da subsidiária polaca, que se encontra influenciado não só

pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A., mas também pelo efeito dos primeiros sinais da pandemia COVID-19, tendo a operação em Moçambique, por seu lado, contribuído para atenuar este impacto, ao revelar um nível de imparidade inferior ao verificado no primeiro trimestre de 2019.

O custo do risco de crédito do Grupo confirmou a sua trajetória de diminuição gradual, ao evoluir de 68 pontos base no final de março de 2019 para 63 pontos base na mesma data de 2020.

As **outras imparidades e provisões** cifraram-se em 115,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, que compara com 17,4 milhões de euros reconhecidos no trimestre homólogo do ano anterior, tendo este desempenho sido fortemente condicionado pelo contexto de pandemia COVID-19 que se vive atualmente, cujos riscos associados levaram à constituição de uma provisão no montante de 78,8 milhões de euros.

Na atividade em Portugal, a provisão para os riscos associados à COVID-19 totalizou 60,0 milhões de euros, assumindo-se como fator determinante para a evolução das outras imparidades e provisões, de 21,4 milhões de euros nos primeiros três meses de 2019, para 82,2 milhões de euros reconhecidos no mesmo período de 2020.

Na atividade internacional, o aumento de 37,5 milhões de euros verificado nas outras imparidades e provisões resultou essencialmente do desempenho da subsidiária polaca, que para além da provisão para fazer face aos riscos implícitos à pandemia provocada pela COVID-19, no montante de 13,8 milhões de euros, registou também o reforço, no montante de 12,7 milhões de euros, da provisão extraordinária constituída para os processos relacionados com os créditos à habitação concedidos em francos suíços. A evolução das outras imparidades e provisões na subsidiária polaca reflete ainda o efeito da reversão das provisões para outros riscos e encargos que havia sido reconhecida no período homólogo do ano anterior. Na operação em Moçambique a provisão para fazer face à COVID-19 cifrou-se em 5,0 milhões de euros.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** totalizaram 65,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020, montante que compara com 65,4 milhões de euros apurados no trimestre homólogo de 2019.

Os impostos reconhecidos incluem, nos primeiros três meses de 2020, impostos correntes de 27,0 milhões de euros (31,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019) e impostos diferidos no montante de 38,7 milhões de euros (34,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019).

O aumento do gasto com impostos diferidos em 2020 face a 2019 decorre essencialmente da utilização de imparidades de crédito tributadas associada à execução do plano de redução de *non-performing exposures* e do reforço de provisões não dedutíveis para efeitos fiscais.

BALANÇO

O **ativo total** do balanço consolidado do Millennium bcp ascendeu a 81.499 milhões de euros em 31 de março de 2020, aumentando 5,7% face aos 77.118 milhões de euros alcançados na mesma data do ano anterior. Este crescimento foi maioritariamente impulsionado pelo desempenho da atividade internacional, beneficiando também, embora em menor escala, da evolução do ativo na atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal, a evolução do ativo total, de 54.655 milhões de euros em 31 de março de 2019, para 55.757 milhões de euros no final de março de 2020, ficou a dever-se essencialmente ao aumento das disponibilidades em Bancos Centrais e da carteira de crédito a clientes, parcialmente atenuado pela redução verificada na carteira de imóveis recebidos em dação.

O desempenho da atividade internacional, no que respeita à evolução ao ativo total, caracterizou-se por um crescimento de 14,6% face ao montante alcançado na mesma data do ano anterior, tendo atingido 25.743 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2020. A expansão do ativo foi determinada pela atividade da subsidiária polaca, refletindo sobretudo o aumento da carteira de crédito a clientes decorrente não só do impacto da aquisição do Euro Bank S.A., como também da expansão da atividade comercial do próprio Bank Millennium.

A **carteira de crédito (bruto)** consolidada do Millennium bcp, tal como definida no glossário, ascendeu a 54.685 milhões de euros em 31 de março de 2020, evidenciando um crescimento de 6,4% face aos 51.387 milhões de euros apurados no final de março do ano anterior. Esta evolução foi determinada pelo crescimento registado na atividade internacional, nomeadamente na subsidiária polaca, cujo desempenho foi impulsionado pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A., conjuntamente com o negócio gerado pela própria subsidiária.

Na atividade em Portugal, o crédito a clientes (bruto) cifrou-se em 37.333 milhões de euros no final de março de 2020, mantendo-se em linha com o montante registado no final do primeiro trimestre de 2019, apesar da redução de 1.519 milhões de euros de NPE, como consequência do sucesso da estratégia de desinvestimento neste tipo de ativos, levada a cabo pelo Banco nos últimos anos. Aquela redução foi compensada pelo crescimento de 1.534 milhões de euros da carteira de crédito *performing*, refletindo um contributo positivo para a dinamização da economia portuguesa.

O crédito a clientes (bruto) na atividade internacional aumentou 23,3% face aos 14.070 milhões de euros apurados em 31 de março de 2019, ascendendo a 17.352 milhões de euros no final de março de 2020, impulsionado, conforme referido, pelo desempenho da operação polaca, que reflete não só o impacto da aquisição do Euro Bank S.A., como também a atividade recorrente da subsidiária.

A estrutura da carteira de crédito a clientes (bruto) consolidada manteve padrões equilibrados de diversificação, com o peso relativo do crédito a particulares, no montante total da carteira, a aumentar ligeiramente, de 54,4% em 31 de março de 2019 para 57,7% em 31 de março de 2020, enquanto o peso do crédito a empresas se fixou em 42,3% no final de março de 2020, face aos 45,6% apurados na mesma data do ano anterior.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	31 mar. 20	31 mar. 19	Var. 20/19
PARTICULARES	31.550	27.949	12,9%
Hipotecário	25.724	23.861	7,8%
Pessoal	5.826	4.087	42,5%
EMPRESAS	23.135	23.439	-1,3%
Serviços	8.946	8.858	1,0%
Comércio	3.536	3.577	-1,1%
Construção	1.560	1.912	-18,4%
Outros	9.092	9.093	0,0%
TOTAL	54.685	51.387	6,4%
do qual:			
Atividade em Portugal	37.333	37.317	0,0%
Atividade internacional	17.352	14.070	23,3%

A **qualidade da carteira de crédito** continua a beneficiar do enfoque na seletividade e monitorização dos processos de controlo do risco de crédito e das iniciativas encetadas pelas áreas comerciais e pelas áreas de recuperação de crédito, no sentido de reduzir o valor do crédito em incumprimento ao longo dos últimos anos.

A melhoria da qualidade da carteira de crédito pode constatar-se pela evolução favorável dos respetivos indicadores, entre os quais se destaca o rácio de NPE em percentagem da carteira de crédito total que evoluiu de 10,1% em 31 de março de 2019 para 7,2% na mesma data de 2020, refletindo essencialmente o desempenho da carteira de crédito doméstica, cujo rácio de NPE revelou uma redução de 11,9% para 7,8%.

Simultaneamente, importa referir o aumento generalizado dos graus de cobertura por imparidades na atividade em Portugal, nomeadamente o reforço da cobertura de NPL há mais de 90 dias, de 98,7% no final de março de 2019 para 107,7% em 31 de março de 2020, e o reforço da cobertura de NPE que se situou em 55,1% no final do primeiro trimestre de 2020, face a 52,1% relevados em igual data do ano anterior.

INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Grupo			Atividade em Portugal		
	31 mar. 20	31 mar. 19	Var. 20/19	31 mar. 20	31 mar. 19	Var. 20/19
STOCK (M€)						
Crédito a clientes (bruto)	54.685	51.387	6,4%	37.333	37.317	0,0%
Crédito vencido > 90 dias	1.435	1.816	-21,0%	1.016	1.534	-33,8%
Crédito vencido	1.579	1.919	-17,7%	1.048	1.566	-33,1%
Crédito reestruturado	2.746	3.536	-22,3%	2.228	3.023	-26,3%
NPL > 90 dias	2.055	2.778	-26,0%	1.493	2.340	-36,2%
NPE	3.928	5.178	-24,2%	2.918	4.437	-34,2%
Imparidade do crédito (balanço)	2.178	2.826	-22,9%	1.608	2.310	-30,4%
RÁCIOS EM PERCENTAGEM DO CRÉDITO A CLIENTES						
Crédito vencido > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	2,6%	3,5%		2,7%	4,1%	
Crédito vencido / Crédito a clientes (bruto)	2,9%	3,7%		2,8%	4,2%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes (bruto)	5,0%	6,9%		6,0%	8,1%	
NPL > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	3,8%	5,4%		4,0%	6,3%	
NPE / Crédito a clientes (bruto)	7,2%	10,1%		7,8%	11,9%	
GRAU DE COBERTURA POR IMPARIDADES						
Cobertura do Crédito vencido > 90 dias	151,8%	155,6%		158,3%	150,6%	
Cobertura do Crédito vencido	138,0%	147,3%		153,5%	147,5%	
Cobertura de NPL > 90 dias	106,0%	101,7%		107,7%	98,7%	
Cobertura de NPE	55,5%	54,6%		55,1%	52,1%	
EBA						
Rácio NPE (inclui títulos e extra-patrimoniais)	5,2%	7,0%		5,8%	8,5%	

Nota: Os NPE incluem apenas o crédito a clientes, tal como definido no glossário.

Os **recursos totais de clientes** apresentaram uma evolução favorável, ao aumentar 6,2% face aos 75.286 milhões de euros apurados em 31 de março de 2019, ascendendo a 79.955 milhões de euros no final de março de 2020. Para este aumento, de 4.669 milhões de euros, contribuiu sobretudo o bom desempenho dos recursos de balanço, nomeadamente dos depósitos e outros recursos de clientes, que se verificou tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional. De salientar que, o crescimento verificado ao nível dos depósitos e outros recursos de clientes mais do compensou a redução dos recursos fora de balanço, nomeadamente dos ativos sob gestão e dos seguros de poupança e de investimento, cuja evolução reflete, em grande parte, a perda de valor dos ativos na sequência dos impactos da pandemia provocada pelo vírus COVID-19 nos mercados financeiros e na economia mundial.

Na atividade em Portugal, os depósitos e outros recursos de clientes cresceram 2.141 milhões de euros (5,6%), face ao montante apurado no final do primeiro trimestre de 2019, atingindo 40.248 milhões de euros em 31 de março de 2020, contribuindo em larga medida para o aumento de 4,1% revelado pelos recursos totais de clientes que ascenderam a 56.558 milhões de euros no final de março de 2020.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes alcançaram os 23.397 milhões de euros em 31 de março de 2020, aumentando 11,6% face aos 20.963 milhões de euros registados na mesma data do ano anterior, largamente impulsionados pelo aumento de 2.916 milhões de euros observado nos depósitos e outros recursos de clientes, maioritariamente decorrente do desempenho da subsidiária polaca. O aumento registado pelo Bank Millennium ficou a dever-se não só ao impacto da aquisição do Euro Bank S.A., como também à evolução da atividade corrente da própria subsidiária.

Em 31 de março de 2020, os recursos de clientes de balanço e os depósitos e outros recursos de clientes representavam 78% e 76%, respetivamente dos recursos totais de clientes, tendo o seu peso aumentado ligeiramente face ao período homólogo do ano anterior.

O rácio de transformação, no âmbito da definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal nº 16/2004, situou-se em 86% em 31 de março de 2020, sendo que o mesmo indicador, considerando os recursos de clientes de balanço, fixou-se em 84%. Ambos os rácios apresentam valores em linha com os obtidos na mesma data do ano anterior (87% e 85%, respetivamente).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	31 mar. 20	31 mar. 19	Var. 20/19
RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO	62.306	57.235	8,9%
Depósitos e outros recursos de clientes	60.815	55.758	9,1%
Débitos para com clientes titulados	1.490	1.477	0,9%
RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO	17.649	18.051	-2,2%
Ativos sob gestão	5.092	5.259	-3,2%
Ativos distribuídos	4.017	3.794	5,9%
Seguros de poupança e de investimento	8.540	8.998	-5,1%
TOTAL	79.955	75.286	6,2%
do qual:			
Atividade em Portugal	56.558	54.323	4,1%
Atividade internacional	23.397	20.963	11,6%

A **carteira de títulos**, tal como definida no glossário, cifrou-se em 16.663 milhões de euros em 31 de março de 2020, que compara com 17.397 milhões de euros na mesma data do ano anterior. Esta evolução foi determinada pelo desempenho da atividade internacional, nomeadamente da subsidiária polaca, em parte justificada pelo desinvestimento em títulos de dívida pública polaca. A carteira de títulos na atividade em Portugal registou apenas uma ligeira diminuição (0,8%) face ao final de março de 2019.

Em 31 de março de 2020, a carteira de títulos representava 20,4% do ativo total (22,6% em 31 de março de 2019).

GESTÃO DE LIQUIDEZ

O rácio regulamentar de cobertura de liquidez (LCR: *Liquidity Coverage Ratio*), em base consolidada, situou-se em 218% no final de março de 2020, mantendo-se confortavelmente acima do requisito mínimo de 100%, suportado em carteiras de ativos altamente líquidos de valor compatível com uma gestão prudente da liquidez de curto prazo por parte do Grupo. O rácio de cobertura de liquidez, apesar de se situar abaixo do rácio apurado na mesma data do ano anterior (253%), mantém um elevado nível de cobertura.

Paralelamente, o Grupo dispõe de uma forte base de financiamento estável, caracterizada pelo elevado peso dos depósitos de clientes na estrutura de *funding*, por financiamento colateralizado e por instrumentos de médio e longo prazo, que permitiu que o rácio de financiamento estável (NSFR: *Net Stable Funding Ratio*) apurado em 31 de março de 2020 se fixasse em 132% (134% em 31 de março de 2019).

Entre 31 de março de 2019 e 31 de março de 2020 observou-se uma redução de 1,1 mil milhões de euros no *wholesale funding* líquido, principalmente devido ao impacto da queda do *gap* comercial em Portugal, na medida em que a redução da carteira de dívida soberana foi compensada por um aumento similar da carteira *corporate* detida pela operação em Portugal.

Na estrutura de financiamento, o financiamento líquido do BCE diminuiu 1,0 mil milhões de euros, para 1,9 mil milhões de euros, e a redução de 464 milhões de euros da carteira de *repos* foi compensada pela emissão de 450 milhões de euros de títulos de dívida subordinada elegível como fundos próprios de nível *Tier 2*, reforçando assim a sua componente de médio e longo prazo no contexto do cumprimento dos requisitos MREL.

Em Portugal, a evolução conjunta da liquidez detida no Banco de Portugal e da carteira de ativos elegíveis com o BCE permitiu o reforço do *buffer* de liquidez em 223 milhões de euros em relação ao mesmo período do ano passado, para 14,2 mil milhões de euros. Os *buffers* de liquidez do Bank Millennium e do Banco Internacional de Moçambique (BIM) junto dos respetivos bancos centrais permaneceram robustos, cumprindo amplamente os requisitos mínimos internos estabelecidos nas suas estruturas de risco de liquidez.

Durante o primeiro trimestre de 2020, o Banco e as suas subsidiárias implementaram o Plano de Liquidez 2020 conforme esperado. No entanto, em março de 2020, após o início da pandemia da COVID-19, ocorreu uma mudança de contexto. O âmbito das implicações dessa pandemia não está ainda totalmente determinado, mas já é previsível que venha a causar uma recessão global, com impacto material adverso no sistema bancário e nas condições de acesso ao mercado de capitais. Em resposta à crise, os Bancos Centrais e Supervisores implementaram várias ações e medidas para tentar aliviar os impactos negativos para os bancos.

Os impactos na liquidez da crise COVID-19 têm vindo a ser monitorizados através dos instrumentos estabelecidos na estrutura interna de gestão de risco do Grupo BCP, nomeadamente de indicadores especificamente configurados em função da evolução da crise e de indicadores de risco de liquidez intradiários de Basileia, referentes às operações portuguesa e polaca. Desde a eclosão da crise em março até à data, a base de depósitos de clientes em Portugal apresentou um ligeiro aumento, principalmente atribuível à sua componente de retalho. Além disso, as medidas de flexibilização promovidas pelo BCE no sentido de facilitar o acesso a liquidez por parte do sistema bancário (através da redução dos requisitos mínimos de elegibilidade para os ativos elegíveis à data de introdução das medidas e redução transversal dos *haircuts* aplicáveis), adicionadas a um reforço da *pool* de política monetária do BCP mediante o aumento do montante de uma emissão de uma obrigação hipotecária retida, reforçaram ainda mais a posição de liquidez do BCP em Portugal, com o *buffer* de liquidez a atingir o seu máximo histórico no final de abril. As bases de depósitos do Bank Millennium e do BIM também permaneceram resilientes, bem como os *buffers* de liquidez junto dos respetivos bancos centrais.

CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 31 de março de 2020 fixou-se em 11,9% *phased-in* e 12,0% *fully implemented*, refletindo uma variação de -80 e de -69 pontos base, respetivamente, face ao rácio de 12,7% reportado de acordo com as regras *phased-in* e *fully implemented*, na mesma data de 2019.

Apesar da geração orgânica de capital, a evolução do rácio CET1 *fully implemented* foi influenciada sobretudo pelos impactos da aquisição do Euro Bank S.A., pelo Bank Millennium da Polónia, efetivada em maio de 2019, e pela redução da taxa de desconto do fundo de pensões, em junho e dezembro de 2019, como consequência da descida das taxas de juro. O Rácio Total beneficiou da colocação de uma emissão de Tier 2 de 450 milhões de euros em Portugal.

Os rácios de capital estimados para o final do primeiro trimestre de 2020, situam-se acima dos rácios mínimos definidos no âmbito do SREP (*Supervisory Review and Evaluation Process*) para o ano de 2020 (CET1: 8,828%, T1: 10,750% e Total: 13,313%).

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros

	31 mar. 20	31 mar. 19
FULLY IMPLEMENTED		
Fundos Próprios		
<i>Common Equity Tier 1 (CET1)</i>	5.449	5.377
<i>Tier 1 (T1)</i>	5.975	5.861
Fundos próprios totais	7.016	6.455
Riscos ponderados	45.505	42.453
Rácios de solvabilidade		
<i>CET1</i>	12,0%	12,7%
<i>Tier 1</i>	13,1%	13,8%
Total	15,4%	15,2%
PHASED-IN		
<i>CET1</i>	11,9%	12,7%

Nota: Os rácios de março de 2020 são estimados, incluindo os resultados líquidos positivos acumulados, não auditados. Os rácios de março de 2019 incluem os resultados líquidos positivos acumulados

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2020

O Conselho de Administração do BCP, S.A., em reunião ocorrida em 26 de março de 2020, aprovou, com base nos resultados relativos ao exercício de 2019, divulgados publicamente no dia 20 de fevereiro do corrente ano, o relatório de gestão, o balanço e as contas individuais e consolidadas relativos ao exercício de 2019, que serão submetidos a aprovação pela Assembleia Geral Anual.

No âmbito da situação de pandemia COVID-19 que se atravessa neste momento, destacam-se algumas iniciativas levadas a cabo pelo Millennium bcp de apoio à economia e à comunidade:

- Lançamento de soluções para particulares e empresas promovidas pelo Governo Português e pela APB;
- Participação na conferência de doadores, fazendo parte do contributo português para o esforço da UE em encontrar uma vacina e um tratamento para a COVID-19;
- Apoio ao SNS através de iniciativas como a campanha “Unidos pela Sobrevivência”, a reconversão do Hospital Curry Cabral e a construção da Estrutura Hospitalar de Contingência de Lisboa, entre outras;
- Integração do movimento Portugal #EntraEmCena, que junta artistas e empresas públicas e privadas no apoio à Cultura;
- Apoio por parte da Fundação Millennium bcp à Rede de Emergência Alimentar do Banco Alimentar contra a Fome, reforçando a sua contribuição anual.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 3 de abril, a Fitch Ratings reafirmou o *rating* de longo prazo do Banco em ‘BB’ (“IDR” - *issuer default rating*) e o seu *rating* intrínseco em ‘bb’ (“VR” - *viability rating*), e reviu o *outlook* de longo prazo de Positivo para Negativo, com base na incerteza associada ao coronavírus. Atribuiu o *rating* ‘BB-’ à dívida sénior não preferencial do Banco, e o *rating* ‘B+’ à dívida *Tier 2*, de acordo com a sua nova metodologia de *rating* de bancos. Atribuiu o *rating* ‘BB+’/ ‘B’ aos depósitos, um nível acima do IDR de longo prazo, refletindo a sua visão do maior nível de proteção dos depositantes.

Em 8 de abril, a Standard & Poor’s reafirmou o *rating* de longo prazo do Banco em ‘BB’ (“ICR” - *issuer credit rating*) e o seu *rating* intrínseco em ‘bb’ (“SACP” - *stand alone credit profile*), e reviu o *outlook* de longo prazo de Positivo para Estável, com base na incerteza associada ao coronavírus.

No dia 21 de abril, o BCP alterou as condições referentes à emissão de Obrigações Hipotecárias com o ISIN PTBCQLOE0036, nomeadamente o montante da referida emissão de €2.000.000.000 para €4.000.000.000, tendo por objetivo aumentar a carteira de ativos elegíveis para desconto junto do BCE.

No dia 27 de abril, o BCP publicou a convocatória para a AG de Acionistas a realizar no próximo dia 20 de maio, divulgando também as várias propostas que constam da Ordem de Trabalhos.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê uma forte quebra do PIB mundial em 2020 (-3%) resultante do impacto da pandemia COVID-19. Em 2021, é expectável que a recessão dê lugar a uma tendência de recuperação. Estas previsões estão sujeitas a importantes riscos, incluindo a intensidade e duração da pandemia, a eficácia dos programas de suporte à atividade económica que estão a ser apresentados pelas autoridades governamentais e monetárias e a evolução das condições de acesso a financiamento nos mercados internacionais.

Na área do euro, o PIB voltou a desacelerar em 2019, ao registar um crescimento de 1,2% face a 1,9% no ano precedente. Esta perda de vigor deveu-se, sobretudo, à intensificação da recessão no setor industrial que já vinha de 2018. Em 2020, a atividade económica iniciou o ano com tímidos sinais de recuperação, os quais foram, no entanto, anulados com a propagação da pandemia COVID-19 pela Europa. Com efeito, apesar da incerteza quanto ao impacto quantitativo da pandemia, o crescimento do PIB da área do euro no primeiro trimestre será certamente muito negativo. A resposta do Banco Central Europeu (BCE) a esta conjuntura foi significativa, nomeadamente através do reforço da magnitude e escopo dos programas de compra de dívida pública e privada.

Nos EUA, observou-se uma perda material de dinamismo económico em 2019, com uma queda do crescimento do PIB de 2,9% para 2,3%, devido à dissipação dos efeitos do pacote de forte estímulo orçamental. Nos primeiros meses do corrente ano, a melhoria dos dados que se estava a verificar foi dramaticamente revertida com a eclosão da pandemia e a consequente imposição do confinamento. Em resultado, o PIB contraiu-se 4,8% em termos anualizados no primeiro trimestre, enquanto o consumo privado caiu 7,6%, num contexto de perdas massivas de emprego. Perante a deterioração das condições económicas e financeiras, a Reserva Federal tomou um conjunto alargado de iniciativas, que passaram por reduzir a sua taxa diretora de 1,00% para 0,00%, por reintroduzir o programa de compra de dívida e por disponibilizar linhas de *swap* cambiais com os vários bancos centrais.

Os mercados financeiros terminaram a segunda década do século em alta, com as principais classes de ativos financeiros a registarem valorizações apreciáveis. Contudo, tal como em todas as outras dimensões da vida económica dos países, a pandemia marcou indelevelmente o desempenho dos mercados financeiros, com fortes correções nas primeiras semanas de março, que só não foram mais pronunciadas e prolongadas devido à enérgica reação dos bancos centrais. O inevitável aumento do endividamento público decorrente da pandemia determinou o agravamento dos prémios de risco das obrigações soberanas da

periferia da UEM, enquanto as perturbações no mercado de dívida de curto prazo do euro traduziram-se na subida das taxas Euribor em todos os prazos.

Em Portugal, as perspetivas de manutenção de taxas de crescimento do PIB em torno do nível potencial deterioraram-se de forma abrupta devido à pandemia COVID-19. De acordo com o FMI, o PIB deverá cair 8% em 2020, o que representa uma recessão sem precedentes históricos, resultante das disrupções nas cadeias de fornecimento globais, do impacto adverso que as perdas no turismo infligirão sobre a economia portuguesa, das perturbações nos mercados financeiros internacionais e da queda dos níveis de confiança dos agentes económicos, que se deverá repercutir na redução expressiva do investimento e do consumo. Neste entorno, o governo português apresentou um conjunto variado de medidas de suporte à atividade económica no intuito de atenuar a gravidade do quadro recessivo que irá marcar 2020. Para 2021, o FMI antevê uma vigorosa retoma do crescimento do PIB (5,0%). A degradação das perspetivas económicas e o ambiente de forte incerteza nos mercados financeiros internacionais têm vindo a penalizar a evolução dos prémios de risco da dívida pública e privada portuguesa, ainda que de forma relativamente moderada, em virtude do amplo pacote de medidas de estímulo monetário do BCE.

Na Polónia, a trajetória de forte crescimento que se tem observado desde 2014 deverá ser interrompida em 2020. Os efeitos adversos da pandemia COVID-19 deverão provocar uma contração do PIB real de 4,6%, de acordo com o FMI. Em face deste enquadramento, o banco central anunciou um programa de compra de títulos de dívida pública em mercado secundário e reduziu a taxa de juro de referência para mínimos históricos (0,50%). A incerteza quanto à evolução da situação económica e a instabilidade nos mercados financeiros globais refletiu-se na depreciação do zloti para níveis em excesso dos 4,50 em relação ao euro.

Em Moçambique, o FMI espera que o PIB cresça 2,2% em 2020, à semelhança do observado em 2019. No entanto, a economia moçambicana poderá ser negativamente afetada pela redução dos preços das matérias-primas nos mercados internacionais (nomeadamente o carvão mineral e o alumínio) e pela possibilidade de diminuição dos fluxos de capitais externos. Em Angola, a recessão económica que o país enfrenta deverá prolongar-se por 2020, agravada pela forte queda dos preços do petróleo, num contexto de recessão da economia mundial. Neste quadro, a trajetória de depreciação do Kwanza intensificou-se no final do primeiro trimestre.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A., Sociedade Aberta.

Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto.

Capital Social: 4.725.000.000,00 Euros.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial

do Porto com o número único de matrícula e de

identificação fiscal 501 525 882.

LEI: JU1U6SODG9YLT7N8ZV32

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Bernardo Collaço

Telf. +351 211 131 084

investors@millenniumbcp.pt

bernardo.collaco@millenniumbcp.pt

lmonteiro@millenniumbcp.pt

CONTACTO DE IMPRENSA

Erik T. Burns

Telf. +351 211 131 242

Tlm. +351 917 265 020

erik.burns@millenniumbcp.pt

cintia.barbas@millenniumbcp.pt

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal (1)			Atividade internacional		
	mar. 20	mar. 19	Var. 20/19	mar. 20	mar. 19	Var. 20/19	mar. 20	mar. 19	Var. 20/19
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS									
Margem financeira	385,5	362,7	6,3%	186,4	201,5	-7,5%	199,1	161,2	23,5%
Rendimentos de instrumentos de capital	0,1	0,0	20,6%	-	-	-	0,1	0,0	20,6%
Resultado de serviços e comissões	179,8	166,6	7,9%	119,3	114,9	3,8%	60,5	51,7	17,0%
Resultados em operações financeiras	61,4	60,3	1,8%	45,3	40,0	13,4%	16,1	20,4	-21,0%
Outros proveitos de exploração líquidos	(39,7)	(10,6)	<-200%	(2,6)	15,6	-116,8%	(37,1)	(26,3)	-41,4%
Resultados por equivalência patrimonial	10,8	18,6	-42,1%	9,3	10,8	-13,6%	1,4	7,8	-81,5%
Produto bancário	597,8	597,7	0,0%	357,7	382,8	-6,5%	240,1	214,9	11,7%
Custos com o pessoal	164,7	152,2	8,2%	92,8	97,1	-4,4%	71,8	55,1	30,4%
Outros gastos administrativos	86,9	80,5	8,0%	43,8	46,3	-5,6%	43,2	34,2	26,4%
Amortizações do exercício	34,8	26,8	29,7%	19,0	16,5	15,0%	15,8	10,3	53,3%
Custos operacionais	286,4	259,5	10,3%	155,6	160,0	-2,8%	130,8	99,5	31,4%
Custos operacionais excluindo itens específicos	276,9	253,1	9,4%	153,0	154,0	-0,7%	123,9	99,1	25,1%
Resultados antes de imparidades e provisões	311,4	338,1	-7,9%	202,1	222,8	-9,3%	109,3	115,4	-5,2%
Imparidade do crédito (líquida de recuperações)	86,1	86,5	-0,4%	58,4	68,0	-14,1%	27,8	18,5	49,6%
Outras imparidades e provisões	115,7	17,4	>200%	82,2	21,4	>200%	33,5	(4,0)	>200%
Resultado antes de impostos	109,6	234,2	-53,2%	61,6	133,4	-53,9%	48,1	100,8	-52,3%
Impostos	65,6	65,4	0,3%	45,4	39,3	15,6%	20,3	26,2	-22,6%
Correntes	27,0	31,2	-13,5%	0,6	4,0	-84,9%	26,4	27,1	-2,9%
Diferidos	38,7	34,3	12,8%	44,8	35,2	27,1%	(6,1)	(1,0)	<-200%
Resultado após impostos de operações em continuação	44,0	168,7	-73,9%	16,2	94,1	-82,8%	27,8	74,6	-62,7%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	-	13,5	-100,0%	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	8,7	28,4	-69,4%	(0,1)	(0,2)	59,1%	8,8	28,5	-69,3%
Resultado líquido	35,3	153,8	-77,1%	16,2	94,3	-82,8%	19,1	46,1	-58,7%
INDICADORES DE BALANÇO E DE ATIVIDADE									
Ativo total	81.499	77.118	5,7%	55.757	54.655	2,0%	25.743	22.464	14,6%
Recursos totais de clientes	79.955	75.286	6,2%	56.558	54.323	4,1%	23.397	20.963	11,6%
Recursos de clientes de balanço	62.306	57.235	8,9%	41.619	39.447	5,5%	20.687	17.788	16,3%
Depósitos e outros recursos de clientes	60.815	55.758	9,1%	40.248	38.108	5,6%	20.567	17.651	16,5%
Débitos para com clientes titulados	1.490	1.477	0,9%	1.371	1.339	2,4%	120	138	-13,3%
Recursos de clientes fora de balanço	17.649	18.051	-2,2%	14.939	14.876	0,4%	2.711	3.175	-14,6%
Ativos sob gestão	5.092	5.259	-3,2%	3.120	3.041	2,6%	1.972	2.218	-11,1%
Ativos distribuídos	4.017	3.794	5,9%	3.658	3.335	9,7%	359	459	-21,6%
Seguros de poupança e de investimento	8.540	8.998	-5,1%	8.160	8.501	-4,0%	379	497	-23,8%
Crédito a clientes (bruto)	54.685	51.387	6,4%	37.333	37.317	0,0%	17.352	14.070	23,3%
Particulares	31.550	27.949	12,9%	19.443	19.183	1,4%	12.107	8.766	38,1%
Hipotecário	25.724	23.861	7,8%	17.287	17.174	0,7%	8.437	6.687	26,2%
Pessoal	5.826	4.087	42,5%	2.156	2.009	7,3%	3.671	2.079	76,6%
Empresas	23.135	23.439	-1,3%	17.890	18.135	-1,4%	5.245	5.304	-1,1%
QUALIDADE DO CRÉDITO									
Crédito vencido total	1.579	1.919	-17,7%	1.048	1.566	-33,1%	531	353	50,4%
Crédito vencido há mais de 90 dias	1.435	1.816	-21,0%	1.016	1.534	-33,8%	419	282	48,6%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	2,6%	3,5%		2,7%	4,1%		2,4%	2,0%	
Imparidade do crédito (balanço)	2.178	2.826	-22,9%	1.608	2.310	-30,4%	570	516	10,6%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	4,0%	5,5%		4,3%	6,2%		3,3%	3,7%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	151,8%	155,6%		158,3%	150,6%		136,1%	182,9%	
Stock de Non-Performing Exposures	3.928	5.178	-24,2%	2.918	4.437	-34,2%	1.010	741	36,2%
Non-Performing Exposures / Crédito a clientes	7,2%	10,1%		7,8%	11,9%		5,8%	5,3%	
Crédito reestruturado	2.746	3.536	-22,3%	2.228	3.023	-26,3%	518	513	1,1%
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	5,0%	6,9%		6,0%	8,1%		3,0%	3,6%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	63	68		63	73		65	54	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	55,5%	54,6%		55,1%	52,1%		56,5%	69,6%	

(1) Não considera o resultado de operações classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinuação no montante de 13,5 milhões de euros, registado no primeiro trimestre de 2019.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A., Sociedade Aberta.

Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto.

Capital Social: 4.725.000.000,00 Euros.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial

do Porto com o número único de matrícula e de

identificação fiscal 501 525 882.

LEI: JU1U6SODG9YL7N8ZV32

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Bernardo Collaço

Telf. +351 211 131 084

investors@millenniumbcp.pt

bernardo.collaco@millenniumbcp.pt

lmonteiro@millenniumbcp.pt

CONTACTO DE IMPRENSA

Erik T. Burns

Telf. +351 211 131 242

Tlm. +351 917 265 020

erik.burns@millenniumbcp.pt

cintia.barbas@millenniumbcp.pt

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

DEMONSTRAÇÕES INTERCALARES CONDENSADAS DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 2019

(Milhares de euros)

	31 março 2020	31 março 2019
Juros e proveitos equiparados	500.427	471.995
Juros e custos equiparados	(114.958)	(109.286)
MARGEM FINANCEIRA	385.469	362.709
Rendimentos de instrumentos de capital	56	46
Resultados de serviços e comissões	179.827	166.610
Resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados	(5.979)	8.659
Ganhos / (perdas) cambiais	65.020	17.386
Resultados de contabilidade de cobertura	(3.711)	(7.122)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado	(14.367)	(5.764)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	20.428	47.149
Resultados da atividade seguradora	3.207	2.739
Outros proveitos / (custos) de exploração	(38.473)	(29.537)
TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS	591.477	562.875
Custos com o pessoal	164.671	152.227
Outros gastos administrativos	86.904	80.477
Amortizações	34.785	26.829
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	286.360	259.533
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE PROVISÕES E IMPARIDADES	305.117	303.342
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado	(86.892)	(86.908)
Imparidade de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	735	(486)
Imparidade de outros ativos	(11.369)	(20.569)
Outras provisões	(104.297)	4.024
RESULTADO OPERACIONAL	103.294	199.403
Resultados por equivalência patrimonial	10.793	18.628
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(4.463)	16.166
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	109.624	234.197
Impostos		
Correntes	(26.964)	(31.160)
Diferidos	(38.674)	(34.289)
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO	43.986	168.748
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	-	13.454
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	43.986	182.202
Resultado líquido do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	35.299	153.843
Interesses que não controlam	8.687	28.359
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	43.986	182.202
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,007	0,042
Diluído	0,007	0,042

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A., Sociedade Aberta.
Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto.
Capital Social: 4.725.000.000,00 Euros.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto com o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882.
LEI: JU1U6SODG9YLT7N8ZV32

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES
Bernardo Collaço
Telf. +351 211 131 084
investors@millenniumbcp.pt
bernardo.collaco@millenniumbcp.pt
lmonteiro@millenniumbcp.pt

CONTACTO DE IMPRENSA
Erik T. Burns
Telf. +351 211 131 242
Tlm. +351 917 265 020
erik.burns@millenniumbcp.pt
cintia.barbas@millenniumbcp.pt

**BALANÇOS CONSOLIDADOS INTERCALARES CONDENSADOS
EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019**

(Milhares de euros)

	31 março 2020	31 dezembro 2019	31 março 2019
ATIVO			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	3.334.825	5.166.551	2.292.067
Disponibilidades em outras instituições de crédito	262.966	320.857	288.207
Ativos financeiros ao custo amortizado			
Aplicações em instituições de crédito	1.437.612	892.995	1.021.583
Crédito a clientes	49.624.058	49.847.829	45.971.778
Títulos de dívida	6.064.913	3.185.876	3.465.297
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados			
Ativos financeiros detidos para negociação	2.393.493	878.334	907.437
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	1.361.453	1.405.513	1.393.182
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	31.454	31.496	33.005
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	10.381.491	13.216.701	14.663.562
Ativos com acordo de recompra	-	-	185.246
Derivados de cobertura	100.306	45.141	162.126
Investimentos em associadas	406.046	400.391	444.379
Ativos não correntes detidos para venda	1.248.079	1.279.841	1.674.793
Propriedades de investimento	13.268	13.291	63.814
Outros ativos tangíveis	694.827	729.442	621.891
Goodwill e ativos intangíveis	224.393	242.630	170.866
Ativos por impostos correntes	29.778	26.738	39.166
Ativos por impostos diferidos	2.682.502	2.720.648	2.844.563
Outros ativos	1.207.640	1.239.134	875.385
TOTAL DO ATIVO	81.499.104	81.643.408	77.118.347
PASSIVO			
Passivos financeiros ao custo amortizado			
Recursos de instituições de crédito	6.718.840	6.366.958	7.397.468
Recursos de clientes e outros empréstimos	59.397.831	59.127.005	53.321.646
Títulos de dívida não subordinada emitidos	1.554.247	1.594.724	1.639.824
Passivos subordinados	1.516.864	1.577.706	1.270.383
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados			
Passivos financeiros detidos para negociação	340.476	343.933	331.628
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	2.659.135	3.201.309	3.636.292
Derivados de cobertura	366.202	229.923	272.759
Provisões	389.189	345.312	360.062
Passivos por impostos correntes	9.527	21.990	14.656
Passivos por impostos diferidos	9.534	11.069	6.702
Outros passivos	1.287.920	1.442.225	1.278.225
TOTAL DO PASSIVO	74.249.765	74.262.154	69.529.645
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital	4.725.000	4.725.000	4.725.000
Prémio de emissão	16.471	16.471	16.471
Outros instrumentos de capital	400.000	400.000	402.922
Reservas legais e estatutárias	240.535	240.535	264.608
Títulos próprios	(67)	(102)	(75)
Reservas e resultados acumulados	638.155	435.823	852.477
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	35.299	302.003	153.843
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUÍVEIS AOS ACIONISTAS DO BANCO	6.055.393	6.119.730	6.415.246
Interesses que não controlam	1.193.946	1.261.524	1.173.456
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	7.249.339	7.381.254	7.588.702
TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	81.499.104	81.643.408	77.118.347

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A., Sociedade Aberta.

Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto.

Capital Social: 4.725.000.000,00 Euros.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial

do Porto com o número único de matrícula e de

identificação fiscal 501 525 882.

LEI: JU1U6SODG9YLT7N8ZV32

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES
Bernardo Collaço

Telf. +351 211 131 084

investors@millenniumbcp.pt

bernardo.collaco@millenniumbcp.pt

lmonteiro@millenniumbcp.pt

CONTACTO DE IMPRENSA
Erik T. Burns

Telf. +351 211 131 242

Tlm. +351 917 265 020

erik.burns@millenniumbcp.pt

cintia.barbas@millenniumbcp.pt

INDICADORES ALTERNATIVOS DE DESEMPENHO

O Grupo BCP prepara a informação financeira de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) endossadas pela União Europeia. Como complemento dessa informação, o Grupo BCP utiliza um conjunto de indicadores alternativos de desempenho que permitem monitorizar a evolução da sua atividade ao longo do tempo. Na sequência das orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA) em outubro de 2015 (ESMA/2015/1415), são apresentados, neste anexo, alguns indicadores relacionados com a avaliação da rentabilidade e eficiência e da qualidade da carteira de crédito, entre outros que se destinam a facilitar a compreensão sobre a evolução da posição económica e financeira do Grupo BCP. A informação apresentada neste âmbito não foi auditada e não substitui, em qualquer circunstância, a informação financeira preparada de acordo com as IFRS. Salienta-se também que as definições e conceitos utilizados pelo Grupo BCP para o cálculo destes indicadores podem diferir dos utilizados por outras entidades no apuramento de outras medidas semelhantes, podendo não ser, por isso, diretamente comparáveis. Em conformidade com as orientações referidas, os indicadores alternativos de desempenho, seguidamente detalhados, são apresentados conjuntamente com informação adicional que reconcilia os valores contabilísticos apresentados no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e a informação financeira que reflete os critérios de gestão adotados pelo Grupo BCP. Estes indicadores e as respetivas componentes são também descritos de forma mais detalhada no glossário.

1) Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço

Relevância do indicador: o rácio de transformação dos recursos de clientes de balanço em crédito (líquido) é um indicador de liquidez que permite avaliar especificamente a estrutura de *funding* de retalho do Grupo.

	Milhões de euros	
	31 mar. 20	31 mar. 19
Crédito a clientes (líq.) (1)	52.507	48.561
Recursos de clientes de balanço (2)	62.306	57.235
(1) / (2)	84,3%	84,8%

2) Rendibilidade do ativo médio (“ROA”)

Relevância do indicador: permite avaliar a capacidade do Grupo para gerar resultados com o volume de ativos disponíveis.

	Milhões de euros	
	3M20	3M19
Resultado líquido (1)	35	154
Interesses que não controlam (2)	9	28
Ativo médio (3)	82.402	76.812
	<hr/>	
	[(1) + (2), anualizado] / (3)	
	0,2%	1,0%

3) Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a capacidade do Grupo para remunerar os detentores do seu capital, avaliando o nível de rendibilidade gerada pelos fundos investidos pelos acionistas no Grupo.

	Milhões de euros	
	3M20	3M19
Resultado líquido (1)	35	154
Capitais próprios médios (2)	5.802	5.895
	<hr/>	
	[(1), anualizado] / (2)	
	2,4%	10,6%

4) Rácio de eficiência (*cost to income*)

Relevância do indicador: permite monitorizar o nível de eficiência do Grupo (excluindo itens específicos), avaliando o volume de custos operacionais incorridos para gerar o produto bancário alcançado.

	Milhões de euros	
	3M20	3M19
Custos operacionais (1)	286	260
dos quais: itens específicos (2)	9	6
Produto bancário (3)*	598	598
	[(1) - (2)] / (3)	46,3%
		42,3%

* Exclui os itens específicos, no montante de 0,1 milhões de euros, relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos na subsidiária polaca no primeiro trimestre de 2020.

5) Custo do risco, líquido de recuperações (expresso em pontos base, anualizado)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a qualidade da carteira de crédito avaliando a relação entre as dotações para imparidade (líquidas de reversões e recuperações de crédito e juros) reconhecidas no período e o *stock* de crédito a clientes no final desse período.

	Milhões de euros	
	3M20	3M19
Crédito a clientes ao custo amortizado, antes de imparidade (1)	54.340	51.083
Dotações para imparidade (líquidas de recuperações) (2)	86	87
	[(2), anualizado] / (1)	63
		68

6) *Non-performing exposures (NPE) / Crédito a clientes (bruto)*

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de risco de crédito a que o Grupo se encontra exposto em função da proporção da carteira de crédito NPE no total da carteira de crédito a clientes (bruto).

	Milhões de euros	
	31 mar. 20	31 mar. 19
<i>Non-Performing Exposures (1)</i>	3.928	5.178
Crédito a clientes (bruto) (2)	54.685	51.387
(1) / (2)	7,2%	10,1%

7) *Cobertura de non-performing exposures (NPE) por imparidades*

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de cobertura da carteira NPE pelo volume de imparidade do crédito de balanço constituída pelo Grupo.

	Milhões de euros	
	31 mar. 20	31 mar. 19
<i>Non-Performing Exposures (1)</i>	3.928	5.178
Imparidade do crédito de balanço (2)	2.178	2.826
(2) / (1)	55,5%	54,6%

RECONCILIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA COM OS CRITÉRIOS DE GESTÃO DO GRUPO

Crédito a clientes

	Milhões de euros	
	31 mar. 20	31 mar. 19
Crédito a clientes ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	49.624	45.972
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	2.559	2.301
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	324	288
Crédito a clientes (líquido) considerando os critérios de gestão	52.507	48.561
Imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado	2.144	2.783
Imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	13	27
Ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados	21	16
Crédito a clientes (bruto) considerando os critérios de gestão	54.685	51.387

Imparidade do crédito a clientes (DR)

	Milhões de euros	
	3M20	3M19
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado (DR contabilística) (1)	87	87
Imparidade de Aplicações em Instituições de crédito (ao custo amortizado) (2)	0	0
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado não associados a operações de crédito (3)	1	0
Imparidade do crédito a clientes considerando os critérios de gestão (1)-(2)-(3)	86	87

Recursos de balanço de clientes

Milhões de euros

	31 mar. 20	31 mar. 19
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico)	2.659	3.636
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	-1.242	-1.200
Depósitos de clientes ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão	1.418	2.437
Recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	59.398	53.322
Depósitos e outros recursos de clientes considerando os critérios de gestão (1)	60.815	55.758
Titulos de dívida não subordinada emitidos ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	1.554	1.640
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	1.242	1.200
Titulos de dívida não subordinada colocados em clientes institucionais	-1.306	-1.363
Débitos para com clientes titulados considerando os critérios de gestão (2)	1.490	1.477
Recursos de clientes de balanço considerando os critérios de gestão (1)+(2)	62.306	57.235

Carteira de títulos

Milhões de euros

	31 mar. 20	31 mar. 19
Titulos de dívida ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	6.065	3.465
Titulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade	-2.559	-2.301
Titulos de dívida ao custo amortizado considerando os critérios de gestão (1)	3.506	1.164
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico)	1.361	1.393
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	-324	-288
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão (2)	1.038	1.105
Ativos financeiros detidos para negociação (Balanço contabilístico) (3)	2.393	907
dos quais: derivados de negociação (4)	687	662
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico) (5)	31	33
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Balanço contabilístico) (6)	10.381	14.664
Ativos com acordo de recompra (Balanço contabilístico) (7)	0	185
Carteira de títulos considerando os critérios de gestão (1)+(2)+(3)-(4)+(5)+(6)+(7)	16.663	17.397

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A., Sociedade Aberta.

Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto.

Capital Social: 4.725.000.000,00 Euros.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial

do Porto com o número único de matrícula e de

identificação fiscal 501 525 882.

LEI: JU1U6SODG9YLT7N8ZV32

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Bernardo Collaço

Telf. +351 211 131 084

investors@millenniumbcp.pt

bernardo.collaco@millenniumbcp.pt

lmonteiro@millenniumbcp.pt

CONTACTO DE IMPRENSA

Erik T. Burns

Telf. +351 211 131 242

Tlm. +351 917 265 020

erik.burns@millenniumbcp.pt

cintia.barbas@millenniumbcp.pt

GLOSSÁRIO

Ativos distribuídos - montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros que contribuem para o reconhecimento de comissões.

Carteira de títulos - títulos de dívida ao custo amortizado não associados a operações de crédito (líquido de imparidade), ativos financeiros ao justo valor através de resultados (excluindo os montantes relacionados com operações de crédito e os derivados de negociação), ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e ativos com acordo de recompra.

Cobertura de *non-performing loans* (NPL) por imparidades - rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPL.

Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades - rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPE.

Cobertura do crédito vencido por imparidades - rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido.

Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades - rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido há mais 90 dias.

Comissões líquidas - resultados de serviços e comissões.

Crédito a clientes (bruto) - crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade e crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

Crédito a clientes (líquido) - crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade e valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados.

Crédito vencido - valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

Crédito vencido há mais de 90 dias - valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso por um período superior ou igual a 90 dias.

Custo do risco, líquido (expresso em pontos base) - quociente entre a imparidade do crédito (demonstração de resultados) contabilizada no período e o saldo do crédito a clientes ao custo amortizado e dos títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade no final do período.

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Depósitos e outros recursos de clientes - recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado e depósitos de clientes ao justo valor através de resultados.

Gap comercial - diferença entre o crédito a clientes (bruto) e os recursos de clientes de balanço.

Imparidade do crédito (balanço) - imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado, imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

Imparidade do crédito (demonstração de resultados) - imparidade (líquida de reversões e de recuperações de crédito e juros) de ativos financeiros ao custo amortizado para crédito concedido a clientes e para títulos de dívida associados a operações de crédito.

Non-performing exposures (“NPE”) - crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, se reconhecido como crédito em *default* ou crédito com imparidade.

Non-performing loans (“NPL”) - crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

Outras imparidades e provisões - imparidade (líquida de reversões) para aplicações de instituições de crédito classificadas ao custo amortizado, imparidade para ativos financeiros (classificados ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado não associados a operações de crédito), imparidade para outros ativos, nomeadamente de ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com Clientes, de investimentos em associadas e de *goodwill* de subsidiárias e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - resultados da atividade seguradora, outros proveitos/(custos) de exploração e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Proveitos Core (Core income) - agregado da margem financeira e das comissões líquidas.

Rácio de eficiência core (cost to core income) - rácio entre os custos operacionais e o core income.

Rácio de eficiência (cost to income) - rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

Rácio de transformação - rácio entre o crédito a clientes (líquido) e os depósitos e outros recursos de clientes.

Rácio loan to value (“LTV”) - rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

Recursos de clientes de balanço - depósitos e outros recursos de clientes e débitos para com clientes titulados.

Recursos de clientes fora de balanço - ativos sob gestão, ativos distribuídos e seguros de poupança e investimento subscritos pelos clientes.

Recursos de instituições de crédito - recursos e outros financiamentos de Bancos Centrais e recursos de outras instituições de crédito.

Recursos totais de clientes - recursos de clientes de balanço e recursos de clientes fora de balanço.

Rendibilidade do ativo médio (“ROA”) - relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período). Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período).

Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”) - relação entre o resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco - Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no

período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

Resultado Core (Core net income) - agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados, resultados cambiais, resultados de contabilidade de cobertura, resultados com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado e resultados com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer alguma influência, não detém o controlo das políticas financeira e operacional.

Seguros de poupança e investimento - contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“unit linked”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total dos ativos geradores de juros.

Títulos de dívida emitidos - títulos de dívida não subordinada ao custo amortizado e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (empréstimos obrigacionistas e certificados).

Volume de negócios - corresponde ao somatório entre os recursos totais de clientes e o crédito a clientes (bruto).

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002, considerando a versão vigente.

A informação contida neste documento tem carácter meramente informativo, devendo ser lida em harmonia com todas as outras informações que o Grupo bcp tornou públicas.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2020 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros três meses de 2020 e de 2019 não foram objeto de auditoria.